

General diz que há acusações

**Da sucursal do
RIO**

O ex-chefe do Centro de Informações do Exército, general Adyr Fiúza de Castro, informou ontem que o chamado relatório Saraiva "não citava nomes, mas fazia referências ao embaixador do Brasil em Paris e seus auxiliares".

O general, que estava no comando da 6ª Região Militar, de Salvador, quando tomou conhecimento da existência do relatório Saraiva, disse que "não confirma as acusações ao ministro do Planejamento, mas confirma que havia acusações ao então embaixador e hoje ministro no documento".

Ele fez os seguintes esclarecimentos e confirmou estas opiniões: "Tomei conhecimento de um telex que continha acusações ao embaixador Delfim Netto e a seus auxiliares pelo recebimento de propinas através de negócios feitos com banqueiros franceses. Esse documento, que não é um relatório, mas sim um rá-

dio, transmitia as acusações dos banqueiros".

"O general Sylvio Frota, na condição de ministro do Exército, ficou muito aborrecido, mas não cabia a ele investigar as acusações contidas no rádio. E para se saber da veracidade das acusações, era necessário haver uma investigação, que não cabia ao Exército."

"Ao visitar o general Frota, em Brasília, como o ministro estava preocupado com o assunto, ele me mostrou o documento, confiando na minha experiência na linha de informações. Eu comandava a 6ª Região Militar e tinha ido a Brasília a serviço."

"O ato do ministro, mostrando-me o documento, não significou nenhuma irregularidade, porque eu era um oficial-general, e estava perfeitamente credenciado a tomar conhecimento do documento diante de um ministro (Frota) que procedeu com a máxima correção em relação ao assunto. Ele foi sempre um dos mais intransigentes opositores à corrup-

ção, assim como foi sempre um homem preocupado em evitar a violência."

"Confirmo que entre Delfim Netto e os banqueiros franceses, eu fico com os banqueiros franceses. É uma questão de foro íntimo. Não sei se as acusações são verídicas, mas fico com os banqueiros porque sou mais propenso a acreditar nos homens que defendem o seu dinheiro do que naqueles que são acusados."

"Não sei se foi feita investigação. E se vale a pena ou não divulgar. O que quero deixar bem claro é que confirmo a existência do documento. Mas não posso confirmar ou desmentir as acusações, porque não as investiguei. O documento falava no embaixador do Brasil em Paris e seus auxiliares, sem citar nomes. Banqueiro é também muito prudente."

"O governo atual não tem nenhuma responsabilidade no assunto. E qualquer investigação feita agora seria inócuia, inclusive porque os próprios acusadores dificilmente mantêm a mesma posição."